

2009-01-31 O QUE ACONTECEU EM JANEIRO DE 2009

Caros Amigos,

No seguimento dos textos anteriores, venho comentar os factos mais relevantes ocorridos em Janeiro de 2009. Neste período há, pelo menos, três acontecimentos dignos de registo:

No dia 1 – Um novo Director Técnico Nacional – o fim de um ciclo:

Na ACPA, Associação Cultural Portuguesa de Aikido acaba de acontecer um facto relevante. Refiro-me à nomeação de um novo Director Técnico Nacional (DTN) na pessoa do Agostinho Vaz Sensei, o qual sucede ao José Azevedo e Silva Sensei, que permaneceu no cargo desde a fundação da Associação. O novo DTN entendeu, após consultas aos visados, reconduzir o António Vieira e eu próprio como membros do novo Conselho Técnico, indicando à Direcção a sua escolha, que a ratificou. Deste modo, um ciclo chegou ao fim, tendo-se iniciado um novo.

De facto, o ciclo que agora acaba foi marcado pela energia contagiante de um Aikidoka dos quatro costados, que soube transmitir aos seus Colaboradores a essência do “Espírito do Aikido”, sem olhar às “despesas” da idade e da saúde. Pela parte que me toca, sinto-me honrado por ter feito parte dessa equipa durante estes anos, por ter trabalhado para o desenvolvimento do Aikido dentro da nossa “Associação” e por ter ajudado a nova geração a atingir patamares mais elevados de consciencialização do “fenómeno Aikido”, potenciadores do aparecimento dos novos Praticantes e Dirigentes do futuro. Foram essas as bases que o José Azevedo e Silva Sensei desde sempre nos estimulou a definir, nas quais nos guiou nestes anos, ensinando-nos a alcançá-las e a transmiti-las aos mais novos. Sai em beleza, com oitenta anos feitos, ainda activo no ensino no seu dojo e junto de todos permanentemente intervenientes, com a autoridade dos mais de quarenta anos de ininterrupta prática. Não nos deixa saudades, pois estou certo que poderemos continuar, plenamente e em todas as circunstâncias, a contar com a sua experiência, com os seus conselhos, com a sua boa disposição e com a sua inesgotável energia... Foi uma referência para as

novas gerações. Mas ainda o é para todos nós... Certamente o continuará a ser...

Ao novo DTM, o Agostinho Vaz Sensei, abrem-se novos desafios. Numa época de crise global, não só económica e financeira, mas também de valores civilizacionais, terá de consolidar nos Praticantes o que o Aikido representa como valores interiores de cada um, fornecendo pistas para a acção quotidiana da cidadania, em paralelo com o seu desenvolvimento técnico específico na “Arte da Paz” de O-Sensei.

Um outro desafio que se lhe coloca é dar consistência a processos uniformes de ensino, para serem praticados pelos Instrutores e Monitores nos seus dojos. A título de exemplo, entre outros, o trabalho junto das crianças e dos mais velhos, levando em conta as limitações próprias de cada grupo. Este trabalho (no que respeita aos jovens já iniciado em Dezembro passado num “Curso de Reciclagem para Agentes de Ensino” promovido pela “Federação”) não tem tido a atenção que merece. Mas, cada vez mais, é importante, dado o aumento de Praticantes muito jovens e o sucessivo aparecimento de aulas específicas para eles.

Finalmente (e sem querer ser exaustivo...), o desafio de um desenvolvimento técnico puro, com e sem armas, no seguimento dos ensinamentos de Seishii Sugano Shihan e de Antoine Vermeulen Sensei. De facto, começa a ser inadmissível que a evolução dos Aikidokas portugueses se processe, muitas vezes, à revelia dos ensinamentos adquiridos nos Estágios Internacionais daqueles dois Mestres. Ou os seguimos, ou não... Não há meio termo...

No dia 17 – Encontro Técnico em Vila Franca de Xira:

Realizou-se, conforme o planeado, um ET, nas magníficas instalações da “União Desportiva Vilafranquense”, desta vez ministrado pelo novo DTN, Agostinho Vaz Sensei. Foi um evento muito concorrido e de boa qualidade técnica, no qual também se praticaram armas, sempre do agrado da generalidade dos presentes. Serviu igualmente de aperitivo para o Estágio Internacional do fim do mês, tendo sido referidos pormenores técnicos que deverão aí ser levados em conta, permitindo assim desenvolver a qualidade “técnica” dos nossos Associados.

Nos dias 31/1 e 1/2 – Estágio Internacional de Lisboa no INATEL:

Realizou-se, mais uma vez, o “Estágio Internacional de Lisboa”, no dojo do INATEL, ministrado como habitualmente pelo “nosso” Antoine Vermeulen Sensei, 6º Dan Aikikai.

Já vai sendo difícil escrever coisas novas sobre estes eventos, sobre o Sensei, sobre os aspectos técnicos e, principalmente, sobre o “espírito” que neles se vive. De facto, os pormenores técnicos de grande qualidade e minúcia são incontáveis, as indicações para a sua execução precisa são inúmeros e a preocupação de que todos conseguem uma execução melhorada é patente. Tudo isto, num ambiente descontraído, diria mesmo, divertido, mas respeitoso, bem educado e formal quanto baste. Para isso, contribui o Sensei com a sua experiência, a sua simplicidade, a sua jovialidade e a sua descontração natural. Ajudou todos nós, demonstrou tudo sempre que foi solicitado, encantou a todos como habitualmente. Pena foi que a crise, a tal malfadada crise, não tivesse permitido um número maior de Praticantes presentes, dadas as dificuldades que se fazem sentir nos bolsos de cada um de nós. Mesmo assim, meia centena de inscritos compôs o ramallete, deu “corpo” ao tatami. Esperemos que na próxima, em Julho, haja mais gente com possibilidades... A ACPA tudo fará para que isso seja possível...

No final, esteve presente o Presidente da “Federação Portuguesa de Aikido”, Senhor Dr. Luís Salgado, que aproveitou este evento para entregar ao José Azevedo e Silva Sensei uma salva de homenagem, no seguimento da “festa” organizada pela ACPA em Novembro, aquando dos seus oitenta anos. Foi um gesto muito bonito vindo da “FPA”, sem precedentes conhecidos, mas que prova, para além dos seus objectivos confessados e dos seus méritos óbvios, uma atitude em consonância com a nova postura da Federação, definida pelos seus novos Estatutos. Faço sinceramente votos para que esta atitude se mantenha no futuro e que todas as “sensibilidades” do Aikido em Portugal sejam bafejadas por estes novos “ventos de mudança”, na equidistância ecuménica das novas orientações já definidas e teoricamente aceites.

O ano de 2009 começou bem...

Francisco Leotte